



Trabalhos Científicos

Título: Correlação Entre Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade E O Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão De Literatura

Autores: JÉSSICA DE OLIVEIRA FARIAS (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); LUCAS LEIMIG TELLES PARENTE (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); INÊZ GABRIELLE DUARTE SOUSA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); RODRIGO EMMANUEL LEIMIG TELLES PARENTE (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); DANIELA MATOS CARNEIRO (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); KIMBERLY VIRGININ CRUZ CORREIA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); ROSÁLIA DE SOUZA MOURA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); RAFAEL ANTÔNIO VICENTE LACERDA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); RAFAEL ROCHA ANDRADE DE FIGUEIRÊDO (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); LÍLIAN SAMARA DE AQUINO SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE); MARIA VALÉRIA LEIMIG TELLES (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE)

Resumo: Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são distúrbios de neurodesenvolvimento infantil muito frequentes, tendo prevalência de 5,9-7,1% e 0,62-0,70%, respectivamente. Mesmo sendo distintos, o DSM-5 permite o diagnóstico co-mórbido deles. Objetivos: Demonstrar que, apesar de divergirem nos sintomas principais, tratamento e espectros no encefalograma, compartilham de alguns sintomas acessórios e fatores de risco. Além disso, evidenciar a possível correlação entre eles. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com levantamento de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Transtorno Autístico” e “Diagnóstico”. Foram utilizados artigos completos publicados de 2013 a 2017, em português, inglês e espanhol. Resultando em 39 artigos, dos quais 10 foram selecionados para esse trabalho. Resultados: A exposição pré-natal aos organofosforados, ácido valproico, infecções e metais pesados é um fator de risco para o desenvolvimento de TEA e TDAH. Níveis de folato materno são muito associados ao TDAH. Em estudo de caso-controle, mães de crianças com TDAH relataram mais que seus filhos têm problemas como alergias, infecções, reações a drogas e alimentos do que as de crianças neurotípicas. A partir de estudos encefalográficos foi visto que a atividade theta com os olhos abertos é maior em jovens com TDAH isolado do que naqueles que possuem traços de TEA associado, sugerindo que estes grupos possam ter uma origem diferente do componente desatento. Há maior prevalência de transtornos co-mórbidos presentes no TDAH com traços autísticos, dentre eles, transtornos de conduta e o desafiador-opositor, epilepsia, distúrbios auditivos, visuais e obsessivo-compulsivos independente da gravidade do TDAH. Conclusão: A associação do TDAH com traços autísticos ainda requer mais estudos prospectivos para delimitar sua real incidência e marcadores biológicos envolvidos na etiologia para a formulação de critérios diagnósticos mais confiáveis e de terapêuticas mais eficazes.